



CENTRO 38

2030



Co-financiado pelo
União Europeia

PROVERE



MUSEU DO SABUGAL
Largo de S. Tiago 6320-447 Sabugal
Telf. 271 750 080 | museu.municipal@cm-sabugal.pt
Horários: JUN-AGO | 10h00 > 18h00 // SET-MAI | 09h30 > 17h30
(Fechado de Abril a Setembro)



www.cm-sabugal.pt



SABUGAL
MUNICÍPIO DE SABUGAL

MUSEU DO
SABUGAL

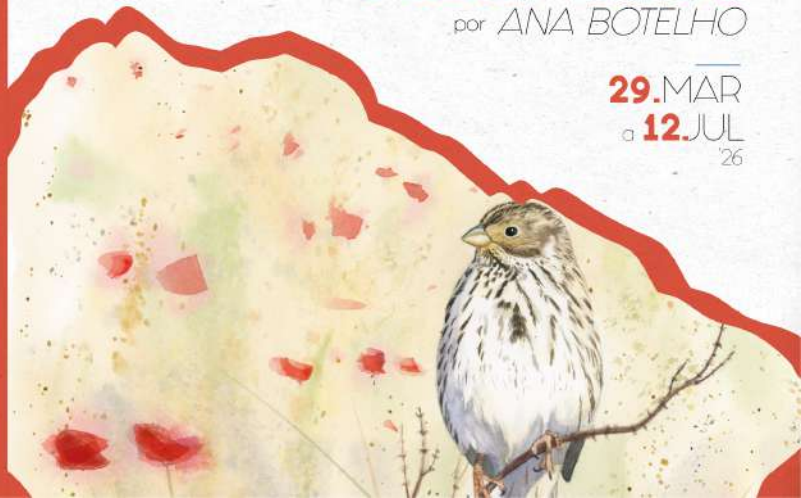


exposição temporária

AVES DA MALCATA E ALTO CÔA

por ANA BOTELHO

29. MAR
a 12. JUL
26



SOBRE O ARTISTA...



Ana Silveira Botelho nasceu em Lisboa em 1991. Formou-se em Medicina Veterinária pela FMV-UL em 2017 e foi nos últimos anos do curso que “tropeçou” no mundo da observação de aves.

O fascínio por esse mundo fez com que redescobrisse a paixão pelo desenho e pela pintura que a levou ao curso de ilustração científica da Universidade de Aveiro para aprender os fundamentos. As suas técnicas de eleição são a aguarela, o guache e o óleo e nos últimos tempos tem dado prioridade ao desenho de observação direta através do estudo da paisagem e natureza morta.

Em 2024 ilustrou o livro “O meu primeiro guia de aves” editado pela Penguin Random House. Trabalha esporadicamente na área de consultoria ambiental como técnica de campo, monitorizando avifauna.

www.instagram.com/birdcolours

SOBRE A EXPOSIÇÃO...

Há instantes que se escrevem no silêncio da altitude e outros que se revelam no trinado matinal que atravessa os vales. Na Reserva da Malcata e nas margens do Alto Côa, a primavera não é apenas uma estação: é um despertar de asas.

Aqui, o voo faz-se imagem — não para ser aprisionado, mas para ser celebrado em cada pormenor. A arte torna-se o olhar atento que segue o traço do abutre enquanto ele desenha círculos lentos nas correntes térmicas, vigia silencioso dos nossos horizontes.

Na leveza de uma brisa que quase não se sente, habita a estrelinha-real, pequeno milagre de penas que pesa menos que o sopro do vento. O seu mundo é o nosso segredo, revelado agora em traço e cor. E por entre as muralhas de xisto que o tempo esculpiu, a gargalhada do pica-pau ainda ecoa, lembrando-nos que a serra está viva, que o canto é a sua respiração.



Cada ilustração que aqui se expõe é uma janela aberta para esse reino esquivo. É o instante em que o pássaro pausa — não num ramo, mas no nosso olhar — e nos permite entrar no seu universo de texturas, voos e cantos.

Venha descobrir as asas que habitam os nossos horizontes. E, ao observar cada pormenor, talvez sinta que a natureza não precisa de voar para longe para ser extraordinária. Basta que, por instantes, ela pouse diante de nós.

